

**Desafios e oportunidades do Turismo Artesanal em Moita Redonda,
Cascavel (CE)**

**Challenges and opportunities of Craft Tourism in Moita Redonda,
Cascavel (CE)**

Márcia Maria Bezerra de Sousa

Doutoranda em Turismo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7642-0824>

E-mail: marcia.sousa.320@ufrn.edu.br

Maria Lucia Alves Bastos

Doutora em Sociologia

Universidade de São Paulo, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1883-0139>

E-mail: mluciabastos29@yahoo.com

Karoliny Diniz Carvalho

Doutoranda em Turismo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7059-5087>

E-mail: karolinydiniz@gmail.com

Almir Felix Batista de Oliveira

Doutor em História

Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8570-9179>

E-mail: almirfbo@yahoo.com.br

Resumo

As práticas artesanais do manuseio do barro contribuem para a dinâmica das comunidades ao reforçar laços de pertencimento cultural, promover a construção socioespacial e preservar a memória dos artesãos. Em associação ao turismo, esses saberes tornam-se estratégicos para o desenvolvimento local, valorizando a diversidade cultural e integrando os artesãos ao mercado. A comunidade de Moita Redonda, no município de Cascavel (CE), a 60 km de Fortaleza, tem despertado interesse de gestores públicos e privados para

fomentar o artesanato por meio do turismo. Este estudo analisa as iniciativas da gestão pública municipal voltadas para a valorização e fortalecimento do artesanato em Moita Redonda, investigando as inter-relações entre artesanato e turismo e as possibilidades de desenvolvimento local. Utilizou-se uma abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo, com entrevistas realizadas em janeiro de 2024 com 7 representantes, sendo 5 do poder público e 2 líderes comunitários. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (AC). Os resultados apontam que a relação entre turismo e artesanato é avaliada positivamente pelos gestores, mas as ações são pontuais, concentrando-se na promoção dos produtos em feiras e eventos. Não foram identificadas iniciativas para conservar e fortalecer a tradição cultural, o que ameaça a sustentabilidade da prática a longo prazo. Embora exista um Conselho Municipal de Política Cultural, a participação efetiva dos artesãos em decisões estratégicas e parcerias com a gestão pública é limitada. Conclui-se que há necessidade de um planejamento participativo para atender às demandas locais, tanto em melhorias nas condições de vida da comunidade quanto no fortalecimento do turismo.

Palavras-chave: Artesanato de barro. Turismo. Gestão pública. Desenvolvimento local. Moita Redonda (CE).

Abstract

The artisanal practices of clay handling contribute to community dynamics by reinforcing cultural belonging, promoting socio-spatial construction, and preserving the memory of artisans. When associated with tourism, these practices become strategic elements for local development, enhancing cultural diversity and integrating artisans into production and consumption markets. The community of Moita Redonda, located in the municipality of Cascavel (CE), 60 km from Fortaleza, has gained interest from public and private sectors aiming to foster handicrafts through tourism. This study analyzes municipal public management initiatives aimed at valuing and strengthening handicrafts in Moita Redonda, exploring the interconnections between handicrafts and tourism and the potential for local development. A qualitative, exploratory, and descriptive approach was adopted, with field research conducted in January 2023 through interviews with seven representatives, including five public officials and two community leaders. Data were organized and analyzed using Content Analysis (CA). The findings reveal that the relationship between tourism and handicrafts is positively perceived by managers; however, actions are limited to promoting products at fairs and events. No initiatives were identified to preserve and strengthen cultural traditions, which poses a long-term risk to the sustainability of this practice in the community. Although there is a Municipal Council for Cultural Policy where artisans are represented, their effective participation in decision-making processes and partnerships with public management remains limited. The study concludes that systematic planning through participatory processes is necessary to address local demands, both in improving community living conditions and strengthening tourism.

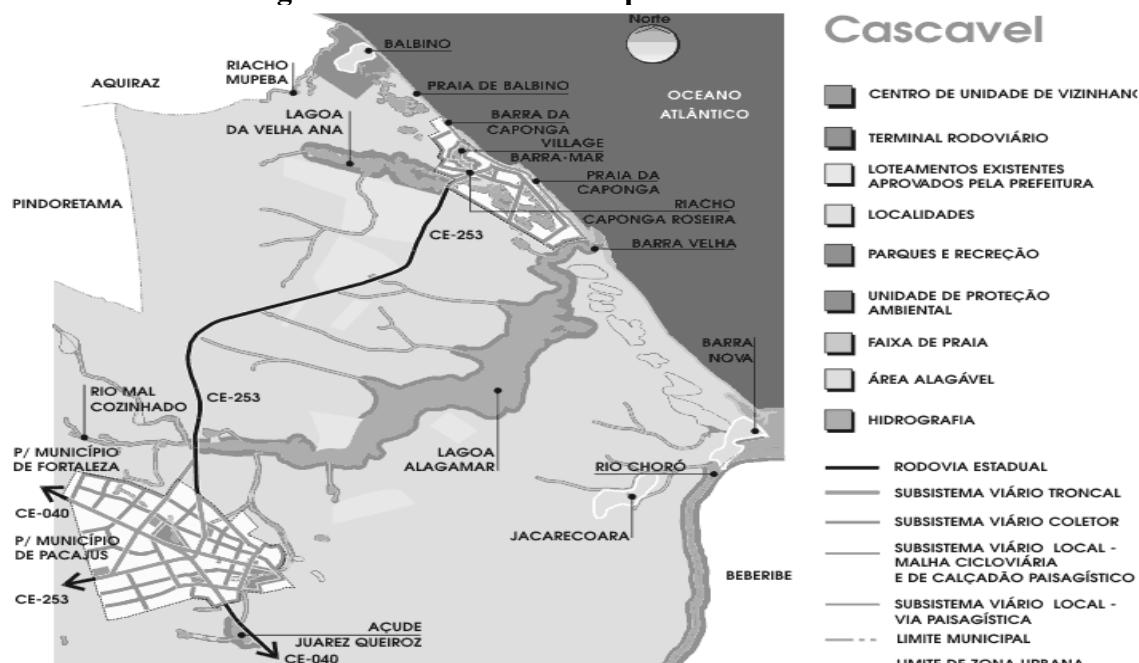
Keywords: Clay handicrafts. Tourism. Public management. local development. Moita Redonda (CE).

1 INTRODUÇÃO

Moita Redonda, comunidade rural, localizada no município de Cascavel, no estado do Ceará, a 60 quilômetros da capital Fortaleza (Figura 1). A cidade é amplamente reconhecida pelo seu saber ancestral na produção artesanal de peças em barro,

preservando e transmitindo ao longo das gerações, uma diversidade de técnicas tradicionais. Esse conhecimento, enraizado na cultura local, reflete a identidade e a história de vida da comunidade, destacando-se pela singularidade de seus métodos e pela continuidade das práticas ancestrais.

Figura 1 - Acesso ao município de Cascavel- Ce.



Fonte: www.openstreetmap.org/wiki/Cascavel,_Cear%C3%A1 – acesso em 27 de janeiro de 2025.

Este artigo analisa as iniciativas da gestão pública municipal voltadas para a valorização e fortalecimento do artesanato em Moita Redonda, investigando as inter-relações entre artesanato e turismo e as possibilidades de desenvolvimento local. Todavia, apesar de não haver aparentemente uma dinâmica turística no local, constatada durante a pesquisa de campo, foram levantados indícios de ações públicas municipal de Cascavel para manter essa tradição do barro.

Para tanto, procurou-se compreender as possíveis inter-relações entre artesanato de barro produzido pela comunidade e o fomento das atividades turísticas com o fito de verificar as formas de relacionamento entre a gestão pública e os produtores artesanais. Visando o fortalecimento do desenvolvimento local, tornou-se necessário estabelecer articulações com Programas e Projetos que mantivessem diálogo direto com a comunidade de Moita Redonda.

Essa iniciativa vai além das ações voltadas à valorização da cultura do barro, abarcando também questões fundamentais como visibilidade, infraestrutura e estratégias que possibilitem a consolidação do turismo como vetor de desenvolvimento sustentável na região. Destacando o início dessa pesquisa para o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE, implantado pelo governo federal em 1992, em parceria com o então Ministério dos Esportes e Turismo junto com BNDES, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como também pelo estado do Ceará através da SETUR – Secretaria de Turismo do Estado, com o foco de ampliar a infraestrutura das regiões com a finalidade de atrair a demanda aos setores considerados turísticos, foi desenvolvido ações de planejamento através de um

estudo de Mercado dos Pólos Turísticos do Prodetur, no qual o estado elegeu o Polo Litoral Leste para participar dessa pesquisa (Setur, 2011).

A gestão pública da atividade artesanal no Brasil tem sido pauta relevante, especialmente no âmbito das ações promovidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Já em 2013, a instituição reconhecia o artesanato como um importante vetor de impacto econômico e social no país. Estimativas apontavam que o setor envolvia milhões de pessoas, destacando-se uma expressiva participação de mulheres (77%) e uma concentração etária significativa entre os 30 e 39 anos (percentagem não especificada) e os 40 e 49 anos (27%) (SEBRAE, 2013).

Esse perfil se repete em contextos locais, como na comunidade de Moita Redonda, onde também se observa que 77% dos artesãos são do sexo feminino. Um dado preocupante é que aproximadamente 51% dessas mulheres não possuem qualquer outra fonte de renda além da proveniente do artesanato. Tal cenário evidência não apenas a feminização da atividade artesanal, mas também a sua função como principal (e por vezes únicas) estratégia de sustento para muitas famílias. Isso reforça a necessidade de políticas públicas mais estruturadas e eficazes voltadas à valorização, capacitação e geração de oportunidades no setor artesanal, especialmente em comunidades vulneráveis.

Com a contratação do Instituto de Pesquisa, estudos e Capacitação em Turismo (Ipeturis, 2011), para uma análise da oferta turística do litoral Leste, que na ocasião foram constituídos pelos municípios: Aquiraz; Aracati; Beberibe; Cascavel; Eusébio; Fortim e Icapuí, analisado a infraestrutura turística de cada região como também se levantou pontos fortes e pontos fracos de ambos. Através dessa pesquisa foi identificado que em Cascavel, os únicos atrativos turísticos relevantes para a visitação seriam as suas praias, segundo (Ipeturis, 2011).

Durante o período em análise, o Polo de Artesanato de Cascavel foi considerado como uma referência relevante para a visitação turística, sendo avaliado o seu potencial valorização cultural e de promoção do desenvolvimento socioeconómico do município. A Figura 2 ilustra a configuração estrutural do espaço à época, bem como os principais produtos artesanais que eram ali comercializados, evidenciando a diversidade e riqueza do saber-fazer local.

Figura 2 - Polo de Artesanato de Cascavel.



Fonte: Ipeturis, 2011.

Com base nos estudos os produtos mais relevantes à venda no Polo Artesanal de Cascavel eram as cerâmicas e os itens feitos em cipó. Há alguns produtos em renda e madeira, comuns em outros mercados de artesanato no litoral Leste e em Fortaleza e,

portanto, não apresentam diferenciação, (Ipeturis,2011), já em 2014, conforme relatos dos moradores de Moita Redonda, o Polo deixou de funcionar, pois não tinha mais ônibus parando na porta com turista para justificar o equipamento.

A produção artesanal de peças de barro, embora tradicionalmente preservada ao longo das gerações, tem passado por transformações tanto nas técnicas quanto nas formas de compreender o próprio trabalho, como tentativa de valorização da atividade. No entanto, essa valorização ainda enfrenta sérias limitações, dada a precariedade dos meios de produção e a falta de apoio institucional.

Essa realidade concreta da comunidade de Moita Redonda revela, na prática, a tensão teórica inerente ao fazer artesanal enquanto expressão criativa. O artesanato, nesse contexto, manifesta-se como uma síntese entre a criação artística que mobiliza a imaginação, a subjetividade e a resistência e as exigências econômicas que moldam a atividade enquanto trabalho produtivo.

A ausência de infraestrutura para a divulgação e comercialização das peças evidencia a fragilidade da política pública voltada para o setor e ilustra como essa prática criativa permanece atravessada por contradições. Por um lado, a obra artesanal, seja individual ou coletiva, pode funcionar como veículo de resistência simbólica, conforme propõe Walter Benjamin ao discutir a reprodutibilidade da arte. Por outro, a inserção do artesanato no campo das políticas públicas exige que se reconheça essa produção dentro da tensão entre o princípio de realidade e o princípio da fantasia, conforme articulado por Freud e retomado por Moraes (2013), revelando a complexidade do fazer artesanal como fenômeno estético, econômico e social.

O turismo, entendido como prática social vinculada ao intercâmbio cultural, tem potencializado transformações significativas nas realidades locais, ao promover a valorização do patrimônio cultural, a conservação de tradições e o fortalecimento da identidade coletiva. Essas transformações ocorrem por meio de um olhar renovado sobre os territórios, que passa a considerar o desenvolvimento local como um processo integrado às experiências e saberes das comunidades.

Dentro dessa perspectiva, destacam-se os processos participativos, a autonomia e o protagonismo dos atores locais na construção da oferta turística. O planejamento e a gestão do turismo, quando conduzidos de forma democrática, possibilitam o diálogo entre diferentes interesses governamentais, empresariais e comunitários, especialmente daqueles que tradicionalmente ocupam posições periféricas, como os artesãos. Assim, a gestão pública, ao estabelecer canais de comunicação com esses grupos, tem buscado desenvolver estratégias de inclusão social que superem a lógica excludente do turismo massificado, tradicionalmente ancorado em atrativos naturais como o sol e praia, mas que negligencia os aspectos socioculturais dos destinos.

Sob a lente da imaginação sociológica proposta por Mills (2009a), é possível compreender como as experiências individuais de exclusão e resistência vividas por artesãos e moradores locais se conectam com estruturas sociais mais amplas como o mercado turístico, as políticas públicas e as relações de poder nos territórios. A análise das práticas turísticas, nesse sentido, torna-se fundamental, pois permite problematizar as relações entre capital social, gestão compartilhada e desenvolvimento sustentável das comunidades.

Ao entrelaçar o artesanato com as políticas públicas de turismo, esta pesquisa insere-se no esforço de construção do campo científico do turismo, assumindo uma postura crítica frente às dinâmicas desiguais que ainda marcam os processos de desenvolvimento local. Mais do que descrever práticas, propõe-se a refletir sobre como

essas práticas se configuram a partir das interações entre estrutura e agência, entre contexto político e ação comunitária, contribuindo assim para um debate mais profundo e comprometido com a transformação social.

As pesquisas que abordam o desenvolvimento territorial a partir das práticas turísticas revelam-se fundamentais, especialmente quando trazem à tona discussões sobre o poder local, a gestão compartilhada e os capitais sociais e culturais das comunidades. Nesse contexto, a presente investigação insere-se no campo das políticas públicas e do planejamento turístico, estabelecendo conexões entre o artesanato e o desenvolvimento local como práticas interdependentes.

Contudo, emerge uma contradição importante: como propor políticas públicas que articulem o turismo com o setor artesanal, quando a própria comunidade em questão apesar de sua riqueza cultural não integra, de fato, os fluxos turísticos existentes? Tal questionamento torna-se ainda mais pertinente ao se considerar que o município ao qual a comunidade pertence está inserido na Rota das Falésias, um importante corredor turístico do Ceará, que contempla destinos como Caponga e Águas Belas. A exclusão de Moita Redonda desses roteiros turísticos revela não apenas uma invisibilidade territorial, mas também uma negligência histórica quanto ao potencial cultural da localidade.

Esse impasse serviu como ponto de partida para estabelecer um diálogo propositivo com lideranças governamentais e comunitárias, visando repensar a inserção da comunidade nos circuitos turísticos de forma mais inclusiva. A ideia é não apenas inserir Moita Redonda na lógica do turismo, mas, sobretudo, valorizar e fomentar a cultura do barro expressão de saberes ancestrais e de identidade coletiva como eixo estruturante do desenvolvimento local. A articulação entre turismo e artesanato, nesse caso, não deve se dar de forma instrumental, mas sim como um processo construído a partir dos valores, práticas e aspirações da própria comunidade, promovendo um modelo de desenvolvimento culturalmente enraizado, economicamente viável e socialmente justo, Mehedff (2002).

2 A INTERAÇÃO ENTRE SABERES ARTESANAIS, DESENVOLVIMENTO LOCAL E TURISMO

As práticas artesanais estão profundamente entrelaçadas com a dinâmica das comunidades, sendo reconhecidas como referências culturais essenciais na construção do sentimento de pertencimento a uma cultura comum, além de desempenharem um papel fundamental na formação das memórias coletivas e das identidades socioculturais.

Segundo Gorz (2005, p. 20), o artesanato “[...] repousa sobre as capacidades expressivas e cooperativas que não se podem ensinar, sobre uma vivacidade presente na utilização dos saberes e que faz parte da cultura do cotidiano”, evidenciando seu papel na compreensão das mudanças e permanências, bem como no acompanhamento do ritmo das transformações sociais, econômicas e culturais que caracterizam determinada coletividade.

Transmitido de geração em geração, o artesanato incorpora diferentes formas de apropriação dos recursos naturais, bem como os saberes e as práticas artísticas e criativas dos artesãos. Dessa forma, adquire um valor simbólico singular, permeado por afetos e sensibilidades. Em consonância com essa perspectiva, Horodyski (2006, p. 28) afirma que:

O artesanato é, antes de tudo, um bem imaterial, já que sua riqueza reside no conhecimento do artesão para produzi-lo, adquirido de seus semelhantes. Seu legado é composto por representações e significados próprios a cada comunidade onde é manufaturado, tornando-se tangível quando esse conhecimento é materializado na produção da peça.

Dessa maneira, o artesanato transcende sua função utilitária, tornando-se um elemento estruturante da identidade cultural e um meio de perpetuação dos saberes ancestrais dentro das comunidades.

Já Tedesco (2018, p. 15), amplia a discussão, enfatizando a complexidade e simplicidade do processo de produção, no qual os artesãos impõem uma lógica vinculada ao ritmo do cotidiano, à vida familiar e aos aspectos de sociabilidade, o que torna o artesanato um fenômeno social complexo e dinâmico:

O artesanato nunca possuiu uma realidade homogênea, também não é uma atividade que carrega certa simplicidade e facilidade em sua confecção e sua técnica; transmite trabalho, valores, técnicas, signos produzidos no sistema cultural a que o indivíduo e/ou o grupo pertence; é uma resposta às necessidades do meio ligadas ao trabalho, à vida doméstica, à identidade de grupos sociais e culturais.

No cenário de mudanças em amplos setores da sociedade, os saberes e fazeres tradicionais, a exemplo do artesanato, também exercem papel relevante no processo de emancipação e autonomia social e inserção produtiva de comunidades no mercado de consumo, fato que contribui para atenuar as desigualdades sociais, ao tempo em que promove a preservação dos valores locais (Botelho, 2005).

Diante das recentes transformações do capitalismo, nas quais os bens simbólicos são vistos como importantes recursos na produção e comercialização de produtos e serviços, os saberes artesanais posicionam-se como vetores estratégicos de valorização dos territórios e do fortalecimento de comunidades.

Desse modo, as atividades artísticas e culturais são reconhecidas como fatores agregadores da dinâmica econômica e, consequentemente, da promoção do desenvolvimento local/regional.

Na visão de Silveira (2001, p. 23), o desenvolvimento local ou regional não significa incorporar o termo local à perspectiva tradicional e clássica de desenvolvimento que se limita aos aspectos econômicos e mensuráveis; para o autor, o desenvolvimento local é social, não desigual e não-excludente, e inscreve-se “[...] tipicamente, na busca de alternativas de um outro desenvolvimento.”

Se até o presente momento o Estado e o mercado eram entendidos como agentes promotores do desenvolvimento, novas teorizações como as de Amartya Sen (1999), por exemplo, dão centralidade aos indivíduos em definir os modos de vida que valorizam na qualidade de agentes de mudança social.

Assim, na sua teoria, o desenvolvimento não pode estar pautado somente em critérios ou indicadores econômicos, mas deve abranger outras variáveis ou condicionantes que sejam capazes de refletir valores subjetivos, a exemplo do bem-estar, da segurança, do meio ambiente saudável, da liberdade cultural e política e da qualidade de vida.

Nesses termos, o desenvolvimento é entendido como o processo de expansão das liberdades e das capacidades humanas. Em consonância a este pensamento,

Kronemberger (2011, p. 35), destaca algumas ações convergentes e complementares atreladas a este conceito, tais como:

- Descobrir e despertar as vocações locais;
- Mobilizar e explorar as potencialidades locais;
- Utilizar os recursos naturais locais de forma racional;
- Sensibilizar e mobilizar a comunidade local para sua participação nas decisões;
- Buscar parcerias para realização de projetos;
- Fazer crescer os níveis de confiança, cooperação, ajuda mútua e organização social em torno de interesses comuns;
- Desenvolver a cooperação e a integração das cadeias produtivas e associações, gerando emprego e renda e estreitando o elo institucional;
- Fomentar a cultura empreendedora local;
- Elevar a competitividade da economia local, através de atividades produtivas viáveis, com capacidade de concorrer em outros mercados.

Todavia, deve-se levar em conta que na construção das representações simbólicas coletivas, referentes as produções artesanais o tempo e a intensidade de vivência no lugar, tais como a sociabilidade, conversas informais no momento da produção dentro das oficinas, são fundamentais para criar símbolos identitários que retratam a comunidade.

Isto é, ela reafirma a centralidade da história local construída, no processo da criação e imaginação da construção das peças concomitantes a história vivida por cada família. Nesse panorama, destaca-se também o turismo como prática social que estabelece uma relação estreita com os bens culturais, na medida em que os visitantes, de um modo geral, buscam o consumo de experiências diversificadas, sendo atraídos pelas singularidades dos locais, com ênfase nos aspectos culturais e naturais dos destinos turísticos. Tal perspectiva é enfatizada por Moesch (2012), a qual entende o turismo como um sistema aberto e orgânico que demarca a diversidade local como atrativo.

Souza, Melo e Oliveira (2014), destacam que quando demarcado pelas dimensões da sustentabilidade, o turismo pode atuar como ferramenta econômica, inserção da comunidade receptora na valorização e revalorização da cultura local, auxiliando na preservação do patrimônio material e imaterial.

Seguindo esta mesma linha de entendimento, Dallabrida (2015) acentua que tais processos implicam no papel insubstituível do Estado e no protagonismo da sociedade civil na busca pelo consenso em torno de uma visão de futuro comum. No campo cultural, “[...] essas iniciativas desenham um contexto demandante de crescente protagonismo dos detentores de bens culturais, para além do simples papel de beneficiário de políticas sociais ou vítimas de apropriação” (Belas, 2008, p. 11).

A associação entre artesanato e turismo é configurada como oportunidade estratégica para a inserção de comunidades tradicionais nos circuitos de produção e consumo, e como instrumento de fortalecimento da cidadania e da autoestima dos produtores culturais. Segundo Molina (2005, p. 38), o planejamento turístico é “[...] o instrumento idôneo para racionalizar as manifestações do fenômeno, para vinculá-las ao processo de desenvolvimento global no nível econômico” e, enquanto tal prescinde do envolvimento e da participação das comunidades nos processos decisórios.

Como atividade econômica engendrada pelo capitalismo, o turismo pode acarretar desequilíbrios econômicos, ambientais e socioculturais, caso não esteja alinhado às

necessidades e as diferentes expectativas dos atores sociais que atuam na sua dinâmica: os moradores, os empresários e os gestores públicos e privados.

Conforme nos lembra Moesch (2012, p. 209), “[...] se forem os atores sociais locais os protagonistas de um processo de planejamento de políticas de desenvolvimento para seu território, pelo turismo, eles devem ser imbuídos de autonomia para que possam atuar de forma articulada e proativa”. Nesse ínterim, o aproveitamento do artesanato como recurso ou atração turística explicita a necessidade de um planejamento turístico integrado com atenção às demandas e necessidades locais.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza exploratória, por investigar uma problemática ainda pouco discutida na literatura a relação entre turismo, artesanato e desenvolvimento local, com foco na comunidade de Moita Redonda, localizada no município de Cascavel-CE (Gil, 1999). A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre dinâmicas locais frequentemente invisibilizadas nas políticas públicas e nos circuitos turísticos tradicionais.

Adotou-se uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender em profundidade as percepções, valores e práticas dos agentes sociais envolvidos, especialmente no que se refere às atividades turísticas e artesanais da comunidade. Como destaca Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite explorar o universo de significados, crenças e atitudes que estruturam as relações sociais, sendo, portanto, adequada aos objetivos da investigação.

Trata-se de um estudo de caso, considerado apropriado por permitir uma análise minuciosa de uma realidade específica e singular (Beuren, 2013). A escolha metodológica está, assim, alinhada ao objetivo pretendido da pesquisa, que é compreender os desafios e as potencialidades do artesanato em Moita Redonda no contexto da ausência de turismo estruturado, apesar da inserção territorial do município na Rota das Falésias. A singularidade do caso reside justamente na coexistência entre um saber artesanal ancestral centrado na cultura do barro e a não inclusão efetiva da comunidade nos fluxos turísticos da região.

Foram realizadas sete entrevistas em janeiro de 2024, sendo cinco com representantes da gestão pública (prefeitura e secretarias de cultura e turismo) e duas com moradores da comunidade diretamente envolvidos com a produção artesanal. A escolha dos participantes seguiu critérios de representatividade institucional e engajamento direto com as temáticas abordadas. O acesso aos entrevistados foi viabilizado por meio de contatos prévios com lideranças locais e apoio de agentes culturais atuantes no município.

O instrumento de coleta consistiu em um roteiro de entrevistas semiestruturado, elaborado com base no referencial teórico da pesquisa, que envolve autores como Minayo (2001), Bardin (2010), Benjamin e Moraes (2013), entre outros. As perguntas buscaram explorar quatro eixos principais:

- Ações desenvolvidas para fortalecer a cultura do barro na comunidade;
- Existência de parcerias institucionais;
- Formas de inserção dos artesãos no mercado turístico;
- Benefícios percebidos do turismo para o desenvolvimento local.
- Aspectos éticos.

A pesquisa respeitou todos os princípios éticos previstos para estudos com seres humanos. Os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da investigação, sua participação voluntária, o sigilo das informações e o uso acadêmico dos dados. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme orientações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

No que se refere ao perfil dos respondentes da comunidade, trata-se de artesãos com mais de dez anos de atuação na produção de peças de barro, repassando o conhecimento entre gerações. Essa experiência acumulada contribui para a valorização da tradição artesanal local e possibilitou aos entrevistados oferecerem análises críticas sobre as limitações e potencialidades da atividade na região.

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, segundo o modelo proposto por Bardin (2010), em três etapas:

- 1- Pré-análise e identificação das unidades de significado, extração dos trechos mais relevantes dos discursos dos entrevistados.
- 2- Organização das categorias temáticas. Os dados foram agrupados em quatro categorias principais: Valorização e transmissão do saber artesanal; Desafios da gestão pública e ausência de políticas específicas; Potencial turístico não explorado e invisibilidade da comunidade; Propostas e expectativas para inclusão sociocultural no turismo.
- 3- Construção e interpretação dos resultados, as categorias foram interpretadas à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa, permitindo compreender como o artesanato se articula (ou não) às estratégias locais de desenvolvimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, observa-se que, embora esta pesquisa tenha assumido um caráter descritivo e qualitativo, é necessário intensificar o diálogo entre os dados empíricos e o referencial teórico. A análise concentra-se nas ações empreendidas pelos gestores públicos para fortalecimento da cultura do barro, tomando como categorias de análise: valorização cultural, participação comunitária, ações de capacitação e promoção turística, bem como a ausência de práticas mais estruturantes, como a educação patrimonial.

Por exemplo, quando se afirmar que “*não foram identificadas iniciativas voltadas à conservação e fortalecimento da tradição cultural, fato que, a longo prazo, pode inviabilizar a manutenção desta prática na comunidade*”, essa constatação emerge de falas como a do Informante 01, líder comunitário da Associação dos Moradores de Moita Redonda, que relata: “*Ainda não conseguiram na prática desenvolver nada na Moita Redonda.*”

Tal declaração evidencia uma lacuna nas políticas culturais locais, especialmente na vertente da conservação dos saberes tradicionais. Portanto, essa era sim uma categoria prevista na análise, considerando que um dos objetivos centrais era compreender de que forma as práticas turísticas poderiam contribuir para a preservação e valorização do patrimônio imaterial da comunidade, conforme sustentado por Bokova (2012).

Quando se discute que “*a educação patrimonial nos espaços formais e informais de aprendizagem contribui para a consciência dos produtores artesanais como agentes de transformação social na comunidade*”, trata-se de uma análise fundamentada tanto na literatura quanto na realidade observada. Esta necessidade foi explicitada pelo Informante

01, ao afirmar: “*Falta aqui principalmente união entre as famílias para construírem ideias e propostas para serem concretizadas.*”

Além disso, o fato de não haver sequer uma placa indicativa na entrada da comunidade, como ressalta o mesmo informante: “*Se a gente pensar que uma comunidade com o potencial turístico da Moita Redonda, não tem sequer uma placa indicativa na entrada do povoado [...], as pessoas passam de lado e não são informadas*”, reforça a carência de estratégias de valorização patrimonial e de fortalecimento da identidade local, tanto para os moradores quanto para visitantes.

Portanto, as análises realizadas não se referem apenas a uma visão genérica sobre a importância da educação patrimonial, mas refletem uma necessidade concreta da comunidade estudada, reiterada nas falas dos entrevistados e na observação direta dos desafios enfrentados.

Do mesmo modo, ao afirmar que “*esse apontamento se torna fundamental para que a produção artesanal de barro não apenas ganhe visibilidade, elevando a autoestima dos produtores e criando condições estruturais para a sua manutenção na comunidade*”, a análise está ancorada nas seguintes evidências:

Informante 06 (líder comunitário da Associação dos Artesãos de Moita Redonda): “*No calendário Municipal do Turismo cultural, o Artesanato da Cultura do Barro é peça fundamental [...], porém falta mais apoio estruturante para que isso gere retorno direto para os artesãos da Moita.*”

Informante 04 (representante da Associação de Artesanato e Eventos do Município de Cascavel): “*Através da divulgação no festival da Sardinha tentamos inserir massivamente o barro na decoração dos negócios locais, mas sabemos que isso por si só não garante o fortalecimento contínuo da tradição.*”

Esses dados corroboram a análise de que as ações existentes, embora relevantes na vertente da promoção, são insuficientes no campo do fortalecimento estrutural da atividade artesanal e na criação de espaços efetivos de participação comunitária, como defendem Canclini (1983) e Junqueira (2000).

Por fim, a constatação de que “*os conflitos, as contradições, as diferentes vozes e subjetividades são indicadores de que os planos, programas e projetos devem ser frutos de decisões coletivas*” reflete a ausência de uma associação formal dos artesãos, citada como um dos principais entraves, segundo o Informante 01: “*Falta aqui uma associação, falta união, falta mobilização para defender os nossos interesses e dialogar com o poder público.*”

Esse cenário evidencia, conforme, Belas (2008), a necessidade urgente de fortalecer os processos participativos, evitando que as decisões fiquem restritas aos interesses externos ou à lógica exclusivamente mercantil do turismo, e garantindo que as práticas culturais da Moita Redonda sejam preservadas e valorizadas como expressões vivas da identidade local.

5 CONCLUSÃO

O interesse pelo saber-fazer artesanal, enquanto representação do patrimônio cultural de uma comunidade, manifesta-se nas ações públicas voltadas à valorização das tradições locais e à inserção dos artesãos no mercado de produção e consumo.

Nesse contexto, o artesanato também se insere na dinâmica turística como um elemento de atratividade, uma vez que o turismo pode atuar como ferramenta de intercâmbio cultural e alternativa para o desenvolvimento comunitário, desde que

fundamentado em um planejamento integrado entre o setor público, o setor privado e a sociedade civil.

Tal planejamento deve contemplar as demandas dos produtores e das comunidades locais, considerando os benefícios sociais, econômicos e culturais que podem emergir das práticas turísticas. Com base no objetivo desta pesquisa, que buscou compreender as iniciativas promovidas pela gestão pública do município de Cascavel (CE), constatou-se que as ações institucionais estão predominantemente voltadas para a promoção e divulgação externa do município.

No entanto, sob a ótica da valorização e do fortalecimento do artesanato na comunidade, verificou-se que a utilização das peças de barro no turismo tem se restringido a ações de embelezamento de espaços durante eventos, sem a implementação de estratégias mais efetivas por parte do poder público. Esse cenário, evidenciado pelas entrevistas realizadas, amplia o debate para outras dimensões essenciais ao desenvolvimento local, como acessibilidade, moradia e saneamento básico, aspectos que não foram mencionados pelos informantes.

Ademais, verificou-se que a gestão municipal não estabelece um diálogo estruturado com a comunidade para a promoção do turismo como vetor de desenvolvimento endógeno. Dessa forma, o artesanato de barro, que poderia atuar como elemento propulsor da valorização cultural e da construção de um território marcado por sua memória coletiva, permanece subaproveitado dentro das políticas de turismo.

Nesse sentido, torna-se fundamental reconhecer que a própria comunidade de Moita Redonda pode fortalecer suas tradições artesanais por meio da atividade turística, sem depender exclusivamente de ações externas, como participação em feiras e eventos. Para isso, faz-se necessário um maior alinhamento entre os diferentes atores sociais que atuam no turismo local, incluindo a gestão pública e os produtores artesanais, a fim de fomentar um modelo de desenvolvimento sustentável e participativo.

As entrevistas realizadas evidenciaram que a comunidade desempenha um papel central na manutenção de suas tradições culturais e na viabilização das práticas turísticas, o que abre espaço para futuras discussões sobre o processo de turisficação do território como um mecanismo de fortalecimento da identidade e do pertencimento à cultura do barro.

Assim, recomenda-se que pesquisas futuras explorem temas como as percepções e possibilidades de apoio da comunidade local à atividade turística, o empoderamento feminino e a participação social no desenvolvimento do turismo, além de estratégias para a valorização da produção artesanal em Moita Redonda. Estudos comparativos com outras comunidades que se encontram em estágios iniciais de desenvolvimento socioeconômico associado ao turismo também podem contribuir significativamente para o aprofundamento da temática.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BELAS, C. **O consumo de bens culturais e a salvaguarda do patrimônio imaterial:** o caso do capim dourado do Jalapão. In: ENEC, 4. Anais... Rio de Janeiro, 2008.

BOKOVA, I. Textos base. **Convenção de 2003 para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.** Paris: Unesco, 2012. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/588860_c392e4a2bab84c8da21a-48ffe0f2afb3.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

BOTELO, V. S. **Design e Artesanato:** Um estudo comparativo sobre modelos de intervenção. Monografia (Departamento de Design da Universidade Federal de Pernambuco). Recife, 2005.

CANCLINI, N. G. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

DALLABRIDA, V. R. Governança territorial: do debate teórico à avaliação da sua prática. **Análise Social**, Lisboa, v. L(2º), n. 215, p. 304-328, jun. 2015. Disponível em: http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletimcampineiro/article/view/86/2012v2n3_Gottmann. Acesso em: 16 abr. 2023.

GORZ, A. *O imaterial. Conhecimento, valor e capital.* São Paulo: Annablume, 2005.

HORODYSKI, G. S. **O artesanato dos Campos Gerais do Paraná.** Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2006.

JUNQUEIRA, L. P. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. **Revista de Administração Pública**, v. 34, n. 6, p. 35-45, Rio de Janeiro: FGV, 2000.

KRONEMBERGER, D. **Desenvolvimento Local Sustentável:** uma abordagem prática. São Paulo: SENAC, 2011.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual.** In **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios** (pp. 21-58). Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2009a.

MOLINA, S. **Turismo:** metodologia e planejamento. Bauru, SP: Edusc, 2005.

MORAES, M. D. C. **Artesanato cerâmico no bairro Poti Velho em Teresina-PI (rede sociotécnica, agenda pública, empreendedorismo e economia criativa)** (Monografia de Especialização). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, 2013.

SEN, A. **Development as Freedom.** Oxford: Oxford University Press, 1999.

SILVEIRA, C. M. (2001). **Miradas, métodos, redes - o desenvolvimento local em curso.** In: SILVEIRA, Caio Márcio; COSTA REIS, Liliane (Orgs.). **Desenvolvimento local - dinâmicas e estratégias.** Rio de Janeiro: Comunidade Solidária / Governo Federal / Rits.

TEDESCO, J. C. **Artesanato, territorialidades étnicas e agricultura familiar:** dinâmicas socioculturais e mercantis no meio rural: o caso da rota das Salamitas. In: DAVID, Cesar de; VARGAS, Daiane Loreto de. Saberes tradicionais e artesanato: expressões culturais do campo brasileiro. São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 15-43.